

SERRAVILAMAR

INFORMAÇÃO

OFERTA

Mensal



Orgão da Associação Pró Casa da Cultura (ASPROCA) Loulé

Maio /85

Número 5

EDITORIAL

"Quem teima em dizer verdades, perde amizades (mas antes assim que hipócrita)".

Provérbio Popular

A insistente procura e divulgação da verdade é a principal preocupação de "Serravilamar". Neste sentido e como no dizer do poeta "O Mundo é composto de mudanças", há que, dar voz às "mudanças", pô-las em confronto, para que o HOMEM, a elas sujeito, as possa analisar e em consequência, as possa escolher.

Numa sociedade como a nossa, em que a tendência para a "estatização", para a "monopolização" é visível, o aparecimento dum órgão de informação, independente do poder político, que dê voz aos que, por não serem "poder" não têm acesso aos meios existentes, é sempre de assinalar e de apoiar.

Sabemos que o "poder" está demasiado ocupado para ser ele, sozinho, a lutar contra esse estado de coisas, logo o papel de "Serravilamar", não é mais que um apoio à classificação de situações, principalmente daquelas que são esquecidas, ou até, daquelas que só se conhece meia verdade. Desta forma "Serravilamar", está aberto a todos, os que se julguem poder esclarecer, ou repor a "VERDADE", em assunto ou situação dela carecida.

Julgamos assim cumprir o objectivo principal da nossa existência: a procura e divulgação da "VERDADE", não a nossa, ou a dos outros, não! a "VERDADE" total, a "VERDADE" extraída do confronto das várias verdades e concluída por cada um, depois de analisados, todos os factores que

Cont. Pag. 8

LOULETANO

Sede pendente do direito de superfície



"Hoje é principal objectivo do Louletano construir uma sede condigna que será simultaneamente a estrutura fundamental para o engradecimento e o crescimento do clube"... palavras de João Campina presidente à três anos da colectividade desportiva e de maior expressão no concelho.

O Louletano Desportos Clube que irá comemorar o seu 62º aniversário no próximo dia 6 de Junho movimenta hoje centenas de atletas nas mais diversas modalidades e catego-

Serravilamar(S) - Na área do futebol para os mais novos decorreu ha pouco um torneio organizado pelo Louletano? João Campina(J.C.) - Exacto. Foi o 2º Torneio de Futebol



A equipa do Louletano, nos finais dos anos 60; quando o puro amorismo ainda permitia que fossem os da própria terra a defender as cores do clube.

(Da esquerda para a direita) Em pé: José Manuel (guarda redes), José Matos, Daniel, José Rocha, Domingos, Fausto, José Bota e João Eduardo. Sentados: Monteiro, M.Rocha, Bráz, Abílio, Eduardo Espada, José João, Carlos Alberto (Paulino) e José Piedade.

rias, encontrando-se presente numa fase de contínuo crescimento.

João Campina destaca o futebol que só por si só movimenta mais de uma centena de praticantes. Cerca de 40 crianças frequentam a escola de futebol, constituindo duas equipas que disputam o distrital de infantis. Igualmente no distrital estão equipas de Iniciados e juvenis. Júniores só haverá no próximo ano.

Infantil de Loulé. E aqui destaca um pormenor muito importante, o torneio foi organizado pelos próprios animadores das escolas de futebol, moços novos que assim estão provando as suas capacidades organizativas.

Cont. Pag. 4 e 5

TEATRO

Veículo Cultural

Ler Pag. 365

ASSOCIAÇÃO PRÓ-CASA DA CULTURA

BALANÇO DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 1984

6/1 - "Um S/ Marginal"
 20/1 - "A Coragem do Povo"
 27/1 - "A Primeira Noite"

17/2 - "Taxi Driver"
 24/2 - "Z A Orgia do Poder"

9/3 - "Noite e Nevoeiro"
 23/3 - "Os Viajantes da Noite"

6/4 - "O Rocky I"
 27/4 - "O Padrinho"

11/5 - "Gente Vulgar"
 25/5 - "Apocalypse Now"

1/6 - "A Filha do Mineiro"
 15/6 - "Os Fugitivos de Alcatraz"

JULHO E AGOSTO NÃO HOUE
 CINEMA

"Ciclo Chaplin"
 7/9 - "O Garoto de Charlot"
 14/9 - "A Quimera de Ouro"
 21/9 - "Tempos Modernos"
 28/9 - "O Grande Ditador"

12/10 - "M.A.S.H."
 26/10 - "O Grande Golpe"

9/11 - "Rolling Stones"
 23/11 - "American Graffiti"

7/12 - "Grande Gatsby"
 21/12 - "A Golpada"

Projecção de Filmes em Colectividades:

Casa do Povo de Alte
 A. de Moradores 26 de Junho
 G. D. Serrano (Monte Ruivo)
 Escola S. de Loulé
 G. D. Barreiras Brancas

Cinema Infantil na n/Sede:

Dias 1, 8 e 15 de Abril duas sessões diárias destinadas às Escolas Primárias desta vila.

Dias 22 e 23 de Dezembro duas sessões diárias com o filme "Um Dia nas Corridas" para todas as crianças.

Dias 20 e 21 de Dezembro Cinema de Animação destinadas às Escolas Primárias da vila. Projecção de "Filmes de Charlot" na Escola Primária nº 2.

1º Encontro de Cineastas Amadores do Concelho de Loulé

Foram exibidos no dia 5 de

Outubro, na Asproça, os filmes dos seis Participantes no 1º Encontro de Cineastas Amadores do Concelho de Loulé. Foram exibidos filmes de 8mm, super 8 de António Clarezza, Armando Filho, Óscar Dias, José Mariano, José João Caleiras e José Paulo.

Ginástica Desportiva Infantil

Actividade regular aos sabados das 15 às 17 horas com a participação de 25 crianças.

Lutas Amadoras

Actividade regular 2 dias por semana.

Participação de 25 jovens. Participação em Torneios e Encontros da Federação de Lutas Amadoras e da D.G.D.

Iniciação ao Movimento Despor-



MALHA NA LAGE

tivo

Movimentou até ao término das aulas, ao sabado de manhã junto das Escolas Primárias nº1, nº2 e nº3 de Loulé cerca de 300 crianças (número médio). Provas de Atletismo no Parque Municipal no dia 25 de Abril para crianças das Escolas Primárias desta vila. (Participaram 350 crianças).

Serravilamar

Torneio que visa movimentar

as colectividades do concelho nas diversas áreas do desporto recreio e cultura.

Futebol 11 - Efectuou-se um torneio de futebol de onze com a participação de 7 equipas do nosso concelho a saber: Tôr, S. João da Venda, Alte, Monte Ruivo, Benafim, Almansil e Ameixial, movimentando cerca de 100 atletas.

Futebol de Salão - Teve inicio no final do ano um torneio de futebol de salão com a presença de 12 equipas divididas por duas Zonas (Serra e Vila) movimentando cerca de 150 atletas.

Malha na Laje

Com a participação de 12 equipas efectuou-se mais um torneio de Malha na Laje, movimentando cerca de 110

Cont Pag: 7

Propriedade

Associação Pró-Casa da Cultura (ASPROCA)

Redacção

Praça da Republica, Apt. 137
 8100 LOULÉ

Composição e Impressão

Tipografia Comercial - Loulé

Tiragem Mensal

1000 Exemplares

Contos da nossa tradição

QUEM CONTA UM CONTO ACRESCENTA UM PONTO A PRINCESA E O PASSARINHO

POR CARLOS NETO

Era uma vez uma princesa muito jovem que se enamorou de um dos seus servidores. Do seu amor nasceu um lindo e robusto menino.

O rei, ao ter conhecimento do caso, ficou furioso. Ordenou imediatamente que o servo fosse morto e que achassem maneira de esconder para sempre a criança.

Então, um dos ministros da corte mandou chamar uma bruxa e o rei deu-lhe o neto. A princesa chorou, chorou, sem destino, tal era o seu desgosto, mas antes de lhe levarem o filho, pôs-lhe um sinal nas costas, para que o pudesse reconhecer um dia mais tarde. A bruxa foi então com o menino para a sua torre escondida na mais tenebrosas montanhas. Mas não há ninguém que não goste de crianças, e até as bruxas más são contagiadas pela doçura e beleza de um menino. E a bruxa afeiçãoou-se tanto a ele, que se dispôs a dar-lhe as melhores coisas. O tempo foi passando e com ele a dor da princesa. Só de vez em quando e que lhe vinham à memória aquelas recordações. Mas depois tudo voltava ao normal.

Um dia o rei pensou em casá-la, pois já estava uma mulher feita, e era preciso garantir a sucessão ao trono. Vieram príncipes de todo o lado para a disputar. Ela escolheu o noivo e foi marcado o dia da boda. A bruxa, que tudo sabia, pois adivinhava, disse ao menino: - A tua mãe vai-se casar.

E tu vais lá nesse dia. Vou transformar-te num passarinho para que possas ir depressa. Quando chegares, ela estará a receber o primeiro beijo do noivo. Pousas no seu regaço, tiras com o bico um raminho de flores e deixas caí-lo no seu jardim. Nascerá no local uma laranjeira. E quem dela comer a primeira laranja ficará capaz de resolver as dificuldades mais difíceis que se lhe apresentem.

E assim foi. O passarinho voou, voou, até que chegou ao palácio e fez o que a bruxa lhe tinha mandado fazer.

Passaram alguns anos e chegou a altura da vida do velho rei chegar ao fim. A sucessão fez-se normalmente e o casal de príncipes subiu ao trono. Mas ainda as cerimónias da coroação não tinham terminado, quando surgiu a notícia que o reino estava a ser atacado por povos bárbaros.

O jovem rei, com toda a valentia, pôs-se à frente das suas tropas e partiu para o campo de batalha. Mas o inimigo era forte e feroz, e o rei pouco prudente. Não tardou que numa disputa menos feliz o tivessem ferido de morte.

Por todo o lado souu a desgraça da bela rainha. Logo cavaleiros das mais variadas partes se dispuseram a auxiliá-la a vencer os bárbaros. E numa bela manhã, todos eles se apresentaram com as suas tropas e estandartes perante a corte, para que a rainha escolhesse o que iria ser capitão.

Os olhos dela percorreram cuidadosamente todos os cavaleiros, e num ficou o seu coração. Era um cavaleiro jovem, que no símbolo de armas desenhado no estandarte, tinha bem destacado a figura, tal e qual, do passarinho que aparecera no dia da sua boda.

O exército foi formado, mas antes de partirem a rainha chamou o capitão. No belo jardim se encontraram e sentaram-se à sombra da laranjeira. O coração da rainha palpitava tanto, que não sabia o que havia de dizer. Então olhou para o alto da laranjeira e viu lá pela primeira vez uma laranja. Levantou-se, colheu-a e disse:

- Aceitai esta laranja, que vos dará sorte na luta que ides travar para defender o meu reino.

O cavaleiro agradeceu e partiu. Escusado será dizer que antes de começar a luta, o jovem cavaleiro comeu a laranja. E a sua força e inteligência postas na luta foi tal, que empolgou todos os seus homens. A derrota dos bárbaros foi total.

O exército regressou sob a aclamação do povo. A rainha

esperava à entrada do palácio o grande capitão. E a ninguém passou despercebido os olhares que eles trocavam. Mal ele desceu do cavalo, ela aproximou-se alegremente e disse:

- Oh, senhor, não sei o que vos possa dar por tudo o que fizestes pelo meu reino.

E o cavaleiro respondeu:

- Basta-me outra laranja da laranjeira de vossa majestade, pois nunca comi outra tão doce. Então dirigiram-se para o jardim, para colher a laranja. Mas só havia uma, e estava tão alta que teve de ser o próprio cavaleiro a ir colhê-la. No momento em que a puxou, um ramo levantou-lhe a roupa. E um sinal que a rainha nunca esquecera ficou a vista nas costas do Cavaleiro. Ao vê-lo, apoderou-se dela uma angústia tão grande mistura de alegria e dor que caiu de joelhos a chorar.

O cavaleiro, mal viu a rainha assim, correu lesto a ampará-la e disse espantado:

- Oh, senhora, porque estais a chorar dessa maneira neste momento de alegria. O meu coração vai morrer de dor por vos ver assim, pois tão apaixonado por vós está.

A rainha a soluçar custou a balbuciar:

- Como pode o meu coração apaixonado corresponder desse jeito ao vosso amor, se vós sois o meu próprio filho. A minha vergonha faz com eu não mais vos possa ver.

E a partir daquele dia a rainha abraçou a vida do claustro e deu o governo do reino ao seu filho. O novo rei governou por muitos anos, e quando a sua mãe morreu, sepultou-a numa bela campa debaixo da laranjeira no jardim.

TEATRO

Veículo Cultural

A arte em geral e o teatro em particular têm de mergulhar as raízes na vida no meio em que são produzidos e não no vaso sagrado do etéreo. Têm de conviver com as pessoas

Cont. Pág. 5

LOULETANO DESP. CLUBE



Cont.da pag.1

S - Mas a maior preocupação do Louletano é talvez o futebol sénior e os custos que implica...

J.C. - Sim apesar de estarmos na 3ª Divisão Nacional, com uma equipa relativamente barata em relação ao que pagam outros clubes, os nossos encargos são na ordem dos 300 contos mensais.

S - Como conseguem esse dinheiro?

Através de cotizações especiais, publicidade e outras receitas...

S - Não há nenhum mecenas?

J.C. - Não. Há isso sim os tais sócios que pagam uma quota especial de alguns contos por mês.

S - O Louletano chegou a estar no cimo da tabela. Chegaram a pensar poder subir?

J.C. - Não. Nunca tivemos o objectivo de ascender à II Divisão. Gostamos de ter os pés assentes na terra.

S - Em tempos o Louletano teve mesmo no futebol sénior uma equipa puramente amadora...

J.C. - Mas isso hoje não é possível, não poderíamos estar na 3ª Divisão. É a Terceira Divisão, e este futebol que cativa as pessoas a trabalhar no Louletano.

S - O Louletano tem formas de angariação de receitas que poderão não ser as mais correctas em termos ético-desportivas...

J.C. - Existem contradições enormes, nós sabemos que a esmagadora maioria dos sócios não concorda com essas formas de angariação de fundos, mas não temos outra solução, e como lhe disse o futebol, a 3ª Divisão é a alma que anima o clube. O clube funciona as pessoas aparecem.

S - E apoios oficiais, não recebem subsídios?

J.C. - O Louletano não recebe quaisquer subsídios oficiais.

S - Este ano não puderam utilizar o Estádio Municipal...

J.C. - O Louletano foi prejudicado em muitas centenas de contos com a questão do campo e as deslocações a Salir, para além do prejuízo na preparação dos atletas pois apenas era possível um treino por semana. As equipas dos escalões mais jovens entraram nos campeonatos sem praticamente fazerem um treino no campo.



S - As obras deveriam ter terminado mais cedo. Falava-se em utilizar o estádio ainda na presente época...

J.C. - Foi-nos prometido que o campo estaria pronto a utilizar em Novembro, acontece que só em Março foi semeada a relva.

S - E as outras modalidades?

J.C. - As diversas secções funcionam todas com grande autonomia económica e administrativa. Temos o Atletismo, o Hóquei, o Xadrez, o Voleibol, e agora vamos voltar a ter ciclismo. Já estamos inscritos na Associação de Ciclismo de Faro com atletas da categoria de Séniores B.

S - O Ciclismo é também uma modalidade dispendiosa?

J.C. - Certo, mas esta secção é igualmente autónoma e encontrará por certo os apoios que tiver necessidade.

S - A funcionar assim será que o Louletano não tem problemas económicos?

J.C. - Temos uma situação financeira estabilizada, fruto de uma equipa de trabalho coesa, que ao longo de três anos a partir de uma comissão administrativa, tem vindo a gerir os destinos do clube que encontramos em condições pouco animadoras.

S - E o Polidesportivo. É um dos vossos objectivos?

J.C. - Hoje o nosso principal objectivo é construir uma sede

condigna que será simultaneamente a estrutura fundamental para o engrandecimento e o crescimento do clube, e para isso a Assembleia Municipal já deliberou a concessão de um direito de superfície que a Câmara não concretizou até ao momento. E tudo está dependente dessa concessão para elaborar-mos um projecto em função da área e do local. Posso dizer-lhe que para a construção nós contamos com o apoio de construtores, comerciantes e outros amigos do clube e com mão de obra voluntária uma vez que inúmeras sócios já manifestaram disposição de trabalhar para que este projecto vá avante.

S - Mas a ideia inicial não era construir um Polidesportivo?

J.C. - Sim mas a Câmara considera que nós não teríamos capacidade económica para construir um pavilhão e entende que deverá ser a própria autarquia a construí-lo. De qualquer forma a nossa sede irá prever também um ginásio, naturalmente com dimensões menores.

S - Em relação à cedência do direito de superfície, não tem procurado desbloquear a situação junto à Câmara?

J.C. - Devo dizer-lhe que desde o Verão passado, temos enviado ofícios a pedir uma reunião com o Srº Presidente e até ao momento não temos obtido resposta. E quando nos respondem é apenas oralmente a

Sede própria está pendente da cedência do direito de superfície

explicar que não é possível da parte do Srº Presidente porque está ocupado ou porque está ausente...

S - E junto do Vereador dos Desportos?

J.C. - Bem com o Srº Cavaco tratamos de outros assuntos, tem-nos sido muito prestável na concessão de transportes, que aliás é também um direito que nos assiste uma vez que não podemos utilizar o Estádio Municipal e temos que nos deslocar para fora de Loulé.

S - Voltando ao Estádio Municipal, A secção de Atletismo está com problemas para treino dos atletas?

J.C. - Isso é efectivamente um grande problema, uma vez que a pista está impraticável, e aliás não sei se voltará a ficar em condições depois de pisada e revoltada pelas máquinas, e o Louletano não pode levar os atletas para as Açoteias onde teria de pagar 500\$00 por atleta por treino. Iremos procurar ultrapassar o problema utilizando os relvados de Vale de Lobo apesar de esse não ser o melhor piso, mas os campeonatos aproximam-se e as nossas equipas terão que estar preparadas uma vez que ao nível feminino disputamos a 2ª Divisão e em masculinos temos muitas hipóteses de disputar a terceira.

S - E as outras Secções?

J.C. - O Hóquei em Patins tem neste momento cerca de 40 crianças, todas de Loulé a iniciar a sua prática. Estão a ser criadas estruturas para se poder dar o salto para a competição, inicialmente apenas nos escalões mais jovens.

S - Mas o Parque junto ao Monumento a Duarte Pacheco, onde eles treinam está em condições?

J.C. - Não, não está em condições. Nós colocamos a questão de vir a ser preparado o piso mas a Câmara prometeu-nos a construção de um outro recinto para a prática do Hóquei.

S - E o basquetebol? E o Voleibol?

J.C. - O basquete já existiu no Louletano mas eram incomportáveis as despesas com o pagamento do Pavilhão, deslocações, arbitros... O voleibol existe porque também é autosuficiente e vive bastante da carolice

dos próprios atletas.

Temos também a funcionar uma secção de xadrez que participa e organiza torneios.

S - Uma outra questão, uma outra actividade que tem a ver com a expressão e divulgação das actividades do clube. O jornal "O Louletano". Nunca pensaram na sua reactivação?

J.C. - Já procurámos tratar disso, mas não temos pessoas para trabalhar nessa área. A suspensão da publicação do jornal por altura da presidência do Srº Aníbal Madeira foi efectivamente um dos grandes erros cometidos no nosso clube. No entanto a secção de Hóquei em Patins está a avançar com um boletim do tipo do vosso.

S - Estão pois levantados os problemas, as actividades... e a actual equipa directiva vai continuar?

J.C. - Depois de três anos seria altura de gente nova com vontade vir também para a direcção do Clube, porque esta casa precisa de mais gente nova para trabalhar. Precisa que a juventude esteja cada vez mais ligada à prática desportiva, e desligada de outras motivações menos correctas. Um dos problemas que o Louletano se depara neste momento é o crescimento. E estas instalações não comportam mais actividades. O Tenis de mesa por exemplo. Nós poderíamos ter Tenis de Mesa, mas não temos sítio onde pôr a mesa, e nós não vamos fazer mais obras, porque estamos fartos de fazer filhos em mulher alheia. O Louletano tem gasto muito dinheiro e trabalho sem qualquer proveito.

S - É o caso do Estádio Municipal?

J.C. - No Estádio Municipal o Louletano gastou muito do seu, no campo na pista de ciclismo... e hoje estamos em igualdade de circunstâncias na sua utilização com qualquer outro clube da terra. Hoje os objectivos têm que apontar para a dignificação do clube. Têm que ser criadas estruturas próprias, património próprio. Porque o que o Louletano possui hoje de seu é um autocarro velho. É necessário criar dentro do clube uma escola de dirigentes desportivos que permitam posteriormente uma capacidade

de resposta as solicitações que neste momento não existe. Este clube deve e pode ser, um complemento do trabalho casa família. E nós pensamos que isso é possível.

ENTREVISTA CONCEDIDA POR JOÃO CAMPINA PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO LDC AO SERRAVILAMAR-INFORMAÇÃO: Em 26.3.85

Teatro

Cont. da pag. 3

e não vagar pela redoma da "arte pela arte". Têm que implicar a transformação de esquemas de pensamento e acção do público e não de adornecê-lo.

Nesta perspectiva e baseando-nos na terminologia usada por Peter Brook, poderemos considerar duas formas de existência teatral: o Teatro Morto ligado a padrões estéticos prefixados e abstractos que se transmitem de geração para geração, de grupo para grupo, sujeito a artifícios e truques de toda a espécie com o fito de iludir o espectador e amarrá-lo à cadeira de "boca aberta" embasbacado com os monstros sagrados que desfilam desajeitadamente pelo palco: e o Teatro Vivo, que mostra a vida dos homens, os seus rituais, que denuncia situações, que contam com a imaginação e a criatividade na aventura da descoberta e na capacidade expressiva do actor, que se apresenta em última análise, livre de padrões que o desumanizam. Enquanto o primeiro se desenvolve na dependência estrita do artificialismo técnico exacerbado desprezando o actor-que funciona aqui como um enfeite-, o segundo torna-o o único elemento de facto imprescindível.

Esta problemática não é nova mas aqui e agora ela surge como actual e até como novidade. De facto o Teatro Morto grassa por todo o lado. Está instituído. Arreganha os dentes. É necessário desenhar alternativas que o possam destruir e mais que tudo é necessário afirmar o teatro como veículo cultural que interesse às pessoas e as faça reflectir sobre a sua existência.

Luís Aguilar

Plano de Actividades da ASPROCA - 1985

Continuação do número anterior

Desporto

2-1 Ginástica Desportiva Infantil a decorrer aos sábados no pavilhão da Esc. Sec. de Loulé das 15 as 17h.

2-2 Lutas Amadoras - actividade a decorrer as terças e quintas-feiras no pavilhão da Esc. Prep. de Loulé.

2-3 Desporto de Manutenção a decorrer às quartas-feiras das 21 às 23h no pavilhão da Esc. Sec. de Loulé.

2-4 Organização do "Torneio Serravilamar" que movimentará as colectividades do concelho com atletas não federados, nas seguintes modalidades: Ciclismo, Futebol-II, Futebol Salão, Atletismo, Malha na Laje (Jogo Tradicional).

2-5-1 Participação da nossa equipa de Lutas Amadoras nas provas de calendário Federativo, bem como em outros convívios.

2-5-2 Participação do nosso núcleo de Ginástica em convívios distritais.

4- Formação

4-1 Exposições diversas, com especial incidência para divulgação dos valores locais.

4-2 Colóquios e debates.

4-3 Concurso de Fotografia.

4-4 19s Jogos Florais do Concelho de Loulé.

4-5 Animação da Leitura e Divulgação do Livro, com a presença de autores.

4-6 Edição de uma colectânea de poesia de poetas do nosso concelho.

4-7 Curso de Iniciação Teatral. Visando a criação de condições para o aparecimento de novos grupos de teatro, reforçando por outro lado os já existentes.

4-8 Frequência dos nossos animadores desportivos em cursos para valorização.

4-9 Dinamização de Cursos para formação de quadros directores e animadores das colectividades do concelho.

4-10 Livros como prémios em concursos e provas desportivas e recreativas.

4-11 Diaporamas sobre aspectos do Património Concelhio.

4-12 Visitas guiadas a locais de interesse histórico ou natural.

4-13 Recuperação de algumas práticas culturais tradicionais como o caso das Janeiras, dos jogos, dos contos...

5- Teatro (GRUPO DE TEATRO DA ASPROCA - TAL Teatro Análise de Loulé)

5-1 Montagem de uma peça para o publico adulto sobre a vida e obra de 'Antonio Aleixo. (Transita do ano anterior).

5-2 Montagem de uma peça de fantoches destinada ao publico infantil.

5-3 Montagem de uma peça para a infancia.

5-4 Criação de um espectáculo de palhaços.

5-5 Intercâmbio com outros Grupos de Teatro Amador, visando quer a troca experiências, quer o contacto mais frequente da população do nosso concelho com esta actividade cultural.

6-Diversos

6-1 Casa da Cultura

Desenvolver especial esforço na concretização do projecto para que foi criada esta Associação - a criação da Casa da Cultura do Concelho de Loulé, órgão e espaço aglutinador e dinamizador da actividade

cultural e desportivo no concelho de Loulé.

6-2 Parque Infantil Parque Infantil Piloto

Projecto pendente que aguarda andamento na C.M.L.

6-3 Comemorações

VI Aniversário da ASPROCA

6-4 Promoção de espectáculos de interesse cultural.

6-5 Realização do III Encontro de Colectividades do Concelho de Loulé.

6-6 Aquisições

6-6-1 Aquisição de material de som

6-6-2 Aquisição de material para luminotécnica.

6-6-3 Aquisição de rolos de fotografia e slides.

6-6-4 Aquisição de uma carrinha. Uma vez que a Associação desenvolve grande parte das suas actividades em cooperação com outras colectividades espalhadas por este vasto concelho e não dispõe de qualquer autonomia em termos de transporte.

6-6-5 Aquisições diversas para cobrir deteriorações.

ESPAÇO AOS POETAS

"NÁUSEA"

Deixa-me ser.

Deixa-me sair.

Fugir de ti...

desaparecer...

Deixa-me descobrir

que existe o silêncio,

que existe o choro,

a solidão,

o riso,

o grito...

Deixa-me deitar fora

tudo o que tenho vontade.

Lançar ao vento rebelde

os gritos que me ficam presos,

as gargalhadas que ficam por dar,

as lágrimas que acabam por não correr,

de congeladas que estão...

Oh, porra! Deixa-me ser!

Sair, correr, fugir, desaparecer,

viver!....

Oh, náusea lancinante

fria e sem dó

que se apodera lentamente!

Morre!

Morre!

para eu viver...

ASSOCIAÇÃO PRÓ-CASA DA CULTURA

BALANÇO DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 1984

jogadores. A entrega dos prémios efectuou-se na n/ sede.

TEATRO

"Um Sonho no Reino da Formigarra" pelo TAL - Teatro de Análise de Loulé (ASPROCA). Peça Infantil que se estreou em Fevereiro de 1983 efectuado durante esse ano 23 espectáculos pelo concelho para 2.600 espectadores.

Localidades abrangidas: Loulé, Querença, Tôr, Salir, Alte e Quarteira.

Durante o ano de 1984 foi a peça em cena com os seguintes espectáculos:

Dia 2/6 - ASPROCA

Dia 24/6 - Tôr

Dia 3/11 - Santana da Serra e Garvão

Dia 4/11 - Ourique, Stª Luzia e Panoias

8/12 - Escola Primária nº 2

tiva Quarteirense dia 22.12.84 para 100 espectadores.

Exibição nas Freguesias do Concelho de Ourique: (Santana da Serra, Garvão, Ourique, Stª Luzia e Panoias).

Exposições na Asproca

Pintura e Desenho de Daniel Vieira e Carlos Vila patente ao público de 28 de Janeiro a 5 Fevereiro.

Foi visitada por 600 pessoas Pintura e Gravura de José Vieira e Daniel Vieira patente ao público de 17/8 a 2/9.

Foi visitada por 500 pessoas Desenho Infantil no Parque Infantil dia 25 Abril.

Cerca de 250 trabalhos das crianças das Escolas Primárias. Mais de 200 visitantes

Espectáculos Musicais (Em

regime de Café Concerto)

Dia 11/2 Música Popular Portu-

Com a presença de 100 espectadores.

Dia 17/11 Grupo Coral "Camponeses de Ourique" com a presença de 120 espectadores.

Comemorações

Comemorou-se no dia 25/4 o V Aniversário da ASPROCA com o seguinte programa: Exposição de Desenho Infantil Teatro de Fantoches

Atletismo

Lutas Amadoras

Ginástica Desportiva

Torneio de Xadrez (Organização do L.D.C. e colaboração da ASPROCA)

Serravilamar-Informação

Teve início em Outubro deste ano a publicação do órgão da ASPROCA com periodicidade mensal.

LUTAS AMADORAS

Camp. Reg. não vão ao Nacional

Decorreu no passado dia 5 Março no Pavilhão da Escola Preparatória de Loulé, o Campeonato Regional de Júniores por Equipas na modalidade de Lutas Amadoras. A equipa da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé, sagrou-se Campeã Regional, a semelhança do que já havia acontecido com a equipa sénior. Classificou-se em 2º lugar, o Grupo Desportivo Beira-Mar e em 3º a União Desportiva Messinense. Ao contrário do que seria de esperar, a participação da equipa vencedora no Campeonato Nacional, o responsável Regional da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Faro convocou elementos de diversas equipas para constituir uma Selecção Regional, sem sequer consultar o monitor da ASPROCA, sobre quais os elementos mais aptos para participar nesse seleccionado. Restamos comentar estranha forma, esta de apuramento para os Nacionais de Lutas Amadoras na categoria de Júniores.

Colabora com o

SERRAVILAMAR



TEATRO

Dia 14/12 - Jardim Escola de Loulé

Dia 22/12 - Quarteira

Fantoches

No Parque Infantil no dia 25/4/84 para cerca de 150 espectadores.

Na Escola da Barreira no dia 18/12/84 para 50 a 80 crianças.

Na Sociedade Recreativa Despor-

guesa com o grupo "Dar de Vaia" com a presença de 120 espectadores.

Dia 2/3 Música Africana com a "Banda Fantasma" com a presença de 70 espectadores.

Outros Espectáculos Musicais

Dia 17/8 Danças e Cantares à moda antiga pelo Grupo de Alte.

PÃO E LIBERDADE

.... o elemento essencial da cultura da terra é a semente. O elemento essencial da cultura do homem é o livro.

Semente é misterioso grão que contém dentro de si, o princípio da vida. Livro é enigmático objecto que encerra o princípio de verdade.

Tão necessário pois, a semente como o livro; tão útil é o livro como a semente. São dois pilares da civilização. Alimento do corpo e alimento do espírito, semente e livro completam-se, são complementares, constroem e reconstroem o homem de cada vez que este deles precisa....

Tal como o sementeiro que ao lançar a semente à terra, empenha nesse gesto a esperança numa boa semente, também as bibliotecas estão empenhadas na esperança de construir com a ajuda dos leitores, uma nova sociedade, onde cada Homem tenha a sua parte igual de "Pão e Liberdade". Tal como tínhamos prometido no número anterior aqui estamos novamente a revelar o horário de funcionamento da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Gostaríamos de saber da utilidade de tal informação, a fim de a pudermos completar e/ou modificar com outras informações, como por exemplo, as últimas novidades literárias chegadas à Biblioteca e portanto à disposição do leitor.

Escrevam-nos e comuniquem a vossa opinião, bem como sugestões e críticas que serão certamente levadas em linha de conta.

Quanto ao calendário a cumprir no mês de Abril, temos:

Dia 1 - S.Brás de Alportel

Dia 2 - Pena

Dia 3 - Palmeiral

Dia 9 - Bordeira

Dia 10 - Goncinha

Dia 11 - Vale da Venda

Dia 12 - S. Bart. Messines

Dia 15 - Albufeira

Dia 16 - Vendas Novas

Dia 17 - Valados

Dia 18 - Clareanes

Dia 19 - Alte

Dia 22 - S. Brás Alportel

Dia 23 - Barrocal

Dia 24 - Quarteira

Dia 29 - Alfarozeira

Dia 30 - Pena

EDITORIAL

Cont da 1ª Pag

lhes dizem respeito.

VERDADE - s.f. (Lat veritate(m)) - aquilo que é; conformidade das coisas com o conceito que a mente delas forma; realidade; exactidão; princípio certo e verdadeiro.

in: Novo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa/Rodrigo Fontinha revisto pelo Dr. Joaquim Ferreira.

ESCOLA DE DANÇA

Dança Jazz, Dança Clássica e Dança Moderna, são as três modalidades facultadas aos alunos da Escola de Dança que através da Câmara Municipal de Loulé, está a funcionar numa das salas do edifício conhecido por "Palácio dos Espanhóis". Este Curso de Dança, orientado por Gê Reis Lima, terminará segundo o previsto em Junho próximo.

Recordamos que esta iniciativa, vem na continuação de uma anterior orientada pelo Louletano António Laginha, bailarino da Companhia Nacional de Bailado, no espaço do Cine-Teatro Louletano.

Começam assim, se se evoluir do esporádico para o devidamente programado, a ser criadas condições para afirmação da dança na nossa vila.

Colabora com

SERRAVILAMAR

A FOTO E O TEXTO



Escola Conde Ferreira, por onde ao longo do tempo, passaram inúmeras gerações de Louletanos na aprendizagem das primeiras letras e na sua formação Técnico-Profissional, e hoje um edifício em ruínas que poderá vir a ser demolido para dar lugar a um jardim.

Será que apesar da sua pouca validade arquitectónica, a Escola Conde Ferreira não represente nada para os Louletanos em termos afectivos?

É esta interrogação que deixamos, esperando a reflexão dos nossos leitores, e que venham inclusive a escrever-nos, manifestando opiniões e sugestões.